

PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER DE EGRESSOS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

MARIA ISABELA DIAS MANOEL¹

Universidade Estadual de Campinas
Campinas, São Paulo, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4466-8453>

OLÍVIA CRISTINA FERREIRA RIBEIRO²

Universidade Estadual de Campinas
Campinas, São Paulo, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7226-0720>

RESUMO: O presente estudo visou identificar o perfil profissional dos/as egressos/as da Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp, suas atuações no mercado de trabalho e as dificuldades encontradas na área do lazer. A pesquisa quantitativa, realizada por meio de questionário online, contou com a participação de 106 egressos/as do bacharelado em educação física desta universidade, principalmente mulheres, com idades entre 25 e 29 anos. Os resultados mostraram que uma parte significativa dos/as egressos/as não atua no lazer, buscando outras áreas da educação física. Aqueles que atuam nesse campo o fazem principalmente no setor privado, sem vínculo empregatício, em funções como monitoria/recreação ou coordenação. A inserção no mercado de trabalho foi facilitada por estágios durante a graduação e indicações profissionais. Este estudo contribuiu para a compreensão da dinâmica do mercado de trabalho no lazer e da formação oferecida pela FEF/Unicamp.

Palavras-chave: egressos; Educação Física; lazer; formação e atuação profissional.

PROFILE AND PROFESSIONAL PRACTICE IN LEISURE OF GRADUATES FROM THE SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION AT THE STATE UNIVERSITY OF CAMPINAS

ABSTRACT: The present study aimed to identify the professional profile of graduates from the School of Physical Education (FEF) at the University of Campinas (Unicamp), their roles in the job market, and the challenges faced in the leisure field. The quantitative research, conducted through an online questionnaire, involved 106 graduates from the bachelor's degree in physical education at this university, mostly women, aged between 25 and 29 years. The results showed that a significant portion of the graduates does not work in leisure, seeking other areas within physical education. Those who work in this field mainly do so in the private sector, without formal employment contracts, in roles such as monitoring/recreation or coordination. Job market entry was facilitated by internships during their degree and professional referrals. This study contributes to the understanding of the dynamics of the leisure job market and the education provided by FEF/Unicamp.

Keywords: graduates; Physical Education; leisure; professional training and practice.

¹ Graduanda em Educação Física, FEF/Unicamp. Email: m241091@dac.unicamp.br

² Doutora em Educação Física pela FEF/Unicamp. Docente na graduação e pós-graduação na FEF/Unicamp, pertencente ao Departamento de Educação Física e Humanidades. Email: olivia@fef.unicamp.br

PERFIL Y ACTUACIÓN PROFESIONAL EN OCIO DE EGRESADOS DE LA FACULTAD DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE CAMPINAS

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo identificar el perfil profesional de los egresados de la Facultad de Educación Física (FEF) de la Unicamp, sus desempeños en el mercado laboral y las dificultades encontradas en el área del ocio. La investigación cuantitativa, realizada a través de un cuestionario en línea, contó con la participación de 106 egresados del programa de licenciatura en educación física de esta universidad, principalmente mujeres, con edades entre 25 y 29 años. Los resultados mostraron que una parte significativa de los egresados no trabaja en el área de ocio, buscando otras áreas de la educación física. Aquellos que trabajan en este campo lo hacen principalmente en el sector privado, sin vínculo laboral, en funciones como monitoreo/recreación o coordinación. La inserción en el mercadolaboral fue facilitada por pasantías durante la licenciatura y recomendaciones profesionales. Este estudio contribuye a la comprensión de la dinámica del mercado laboral en el ocio y de la formación ofrecida por la FEF/Unicamp.

Palabras-clave: egresados; Educación Física; ocio; formación y práctica profesional.

Introdução

A busca por uma formação profissional sólida é uma preocupação na vida de muitos indivíduos. A educação e o desenvolvimento de habilidades e competências são fatores que contribuem para a inserção no mercado de trabalho. No campo do lazer, diversos autores nacionais (Arruda e Isayama, 2021; Santos e Isayama, 2014; Silva e Isayama, 2017) e internacionais (Lyons e brown, 2003; Haworth, 2006; Msengi, Faland, Pedescleaux, Mcgloster, e Yang, 2007; Henderson, 2011) têm se dedicado a investigar a formação profissional sob uma perspectiva multidisciplinar, marcada pela contribuição de diferentes áreas do conhecimento como apontam Santos e Isayama (2020).

Este estudo focou nos profissionais de bacharelado em Educação Física formados pela Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e sua atuação (ou não) no campo do lazer. Existem diversas possibilidades de atuação nessa área no Brasil e, para atender à essa demanda, é preciso investir na formação de profissionais para ocupar esses espaços. Isayama *et al* (2024) destacam que, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito na formação desses profissionais, que precisa ser continuada e voltada para a criação de um profissional crítico, reflexivo e interdisciplinar. A formação no campo do lazer deve equilibrar teoria e prática, centrando-se no conhecimento e na cultura, com base na competência técnica, científica e filosófica, aponta os autores.

O lazer tem despertado interesse no ensino, na pesquisa e na extensão, nas instituições de ensino e pesquisa de todo o país, particularmente na área da educação física. Mas, isso não se restringe ao âmbito da formação profissional e acadêmica, abarca também, o mercado de trabalho da área, que vem sendo anunciado como um dos mais promissores do

século como campo de intervenção multiprofissional para várias áreas do conhecimento, dentre as quais a educação física (Werneck, 2003).

É importante ressaltar que a FEF foi criada em 1985 oferecendo os cursos de licenciatura e bacharelado (este o primeiro do país) em Educação Física, e nos anos seguintes, também, mestrado e doutorado na área (FEF, 2024). No início dos anos 1990 até o ano de 2005, a FEF ofereceu a formação no Bacharelado em Recreação e Lazer e, para isso, criou o Departamento de Estudos do Lazer, com docentes renomados nesse campo no Brasil. Destacamos, ainda, a criação de uma área de concentração na Pós-Graduação denominada Estudos do Lazer, que produziu um volume considerável de pesquisas e contribuiu com a formação de diversos pesquisadores renomados nesta área no país. Várias reestruturações curriculares na graduação foram realizadas desde então. De 2005 até 2021, o currículo³ do curso de graduação da FEF/Unicamp oferecia três disciplinas específicas do lazer na grade curricular obrigatória: 'Fundamentos teóricos do lazer'; 'Lazer e planejamento' (somente para o bacharelado); e 'Lazer e sociedade' além de outras que tangenciam o tema, como 'Políticas Públicas em Educação Física', 'Sociologia do esporte', 'Jogo', entre outras. Fillipis e Marcellino (2013) alertam que as disciplinas de lazer devem estar presentes nas duas formações, tanto na licenciatura quanto no bacharelado.

Este estudo reconhece que a Universidade, entre outras funções, tem o papel de formar profissionais aptos para atuar na sociedade, e que é essencial obter um retorno dos/as egressos/as para avaliar a qualidade da formação oferecida (Lousada; Martins, 2005). As Instituições de Ensino Superior (IES) devem manter um canal de comunicação com os/as ex-alunos/as para coletar informações sobre sua trajetória profissional, auxiliando na avaliação contínua da formação. Dessa forma, é fundamental compreender como os egressos da FEF/Unicamp tem se inserido no mercado de trabalho, especialmente no campo do lazer, e como o curso contribuiu para essa inserção.

A pesquisa se propôs a investigar se os egressos do bacharelado em Educação Física da FEF/Unicamp atuam no campo do lazer, em quais organizações, quais funções desempenham e as dificuldades ou facilidades encontradas para a inserção no mercado de trabalho nessa área.

³ Esta pesquisa foi feita a partir deste currículo vigente, de 2005 a 2021.

Formação e atuação profissional no lazer

Nesse estudo o lazer é compreendido como

[...] a cultura – compreendida no sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo” significa a possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (Marcellino, 2002, p. 31).

Para Marcellino (2002), o lazer deve ser entendido como a cultura vivenciada no tempo disponível, não como algo oposto ao trabalho e outras obrigações sociais, mas, sim, como uma dimensão da vida que se inter-relaciona com outras esferas da sociedade. O pesquisador concebe o lazer como uma prática dotada de caráter desinteressado e amplia sua compreensão ao integrá-lo às dimensões de cultura. É relevante, ainda, considerar que o lazer é um direito social, está presente na Constituição Brasileira de 1988 e, por isso o Estado tem a obrigação de promover a implementação desse direito a todos os cidadãos brasileiros.

No que se refere à formação e atuação profissional no lazer, esta se configurase como um campo amplo e multidisciplinar. No Brasil, destaca-se uma vinculação com os campos da Educação Física e do Turismo nos currículos de formação e nas práticas profissionais desenvolvidas (Isayama *et al.*, 2024). Essa pluralidade de influências reflete-se nas diversas possibilidades de atuação do profissional de lazer, que encontra espaço em diferentes tipos de organizações: as públicas, as privadas e do terceiro setor.

Nas organizações públicas, mantidas pelo governo, sua principal função é criar programas e ações de lazer para a população implementando, assim, o direito social ao lazer previsto na Carta Magna. No setor privado, voltado ao lucro, o profissional pode atuar em diversos ambientes como hotéis, acampamentos, parques, shopping centers, entre outros, seja diretamente com o público ou coordenando equipes. No terceiro setor, composto por entidades sem fins lucrativos, como o Serviço Social do Comércio (Sesc) e Organizações Não Governamentais (ONGs), a contratação pode ser tanto direta quanto terceirizada. Segundo Ribeiro (2014), esses profissionais atuam na contra mão das outras profissões, trabalham no tempo livre das pessoas, nos períodos noturno e em horários em finais de semana, férias e feriados. O profissional que vai atuar no campo do lazer precisa compreender que o lazer é um direito social, necessita conhecer os interesses/conteúdos culturais do lazer⁴, entre outras

⁴ De acordo com Dumazedier (1980), os conteúdos culturais do lazer correspondem às diversas formas de envolvimento dos indivíduos com atividades de lazer, classificados pelo autor em cinco áreas principais: artístico,

características. Essa compreensão permite que o profissional desenvolva práticas conectadas com as necessidades e desejos dos indivíduos.

Nesse sentido, também é essencial que a formação do profissional do lazer esteja diretamente vinculada à prática, caso ainda não tenha formação específica, que esteja, ao menos, em processo de qualificação na área. Para Ribeiro (2014), é inadmissível que alguém atue no campo do lazer sem uma base sólida, apenas movido por preferências pessoais, como o gosto por trabalhar com uma faixa etária específica ou a ideia equivocada de que essa é uma área de atuação simples e unicamente prazerosa.

Além disso, é indispensável que o profissional mantenha-se em constante atualização, considerando que a sociedade passa por transformações rápidas e profundas, exigindo novas competências, reflexões e abordagens. No entanto, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) estabelece que, para atuar no setor de lazer, é suficiente possuir o ensino médio completo, sem a exigência de formação técnica ou superior específica (Santos; Isayama, 2019). Essa regulamentação mínima favorece a entrada de indivíduos sem formação especializada, muitos dos quais exercem suas funções de maneira informal, como uma forma de trabalho temporário ou complementar de renda. Em especial, observa-se a presença significativa de estudantes do ensino médio ou de cursos superiores de outras áreas atuando em espaços de lazer (Isayama *et al.*, 2024).

O estudo realizado por Isayama *et al.* (2024) revela uma formação em lazer fragmentada, desigual e pouco valorizada, tanto institucionalmente quanto no mercado. Há urgência em rever políticas educacionais, investir em currículos mais críticos e contextualizados e reconhecer o lazer como campo legítimo de atuação profissional e produção de conhecimento.

Metodologia

Neste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e estudo de campo quantitativo. A pesquisa bibliográfica de acordo com Gomes e Amaral (2005, p.63), "[...] consiste em realizar um trabalho de investigação, procurando analisar os resultados de experiências de pesquisa e as teorias que foram desenvolvidas por diferentes autores que possuem proximidade com o tema escolhido". Em concordância, Gil (2002) descreve que as pesquisas bibliográficas

intelectual, manual, físico e social. Posteriormente, Luiz Octávio de Lima Camargo, ex-orientando de Dumazedier, acrescentou uma nova categoria a essa classificação, o interesse turístico (Camargo, 2004) e Schwartz (2003) incluiu os interesses virtuais do lazer.

apresentam como base trabalhos já realizados e finalizados, como livros e artigos científicos.

Segundo Richardson (2017) o estudo de campo caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Assim, ele possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram os/as egressos/as do curso de bacharelado em Educação Física da FEF/Unicamp formados até 2023 no currículo de 2006 a 2021. Foi calculado o número da amostra por meio da estatística e 102 egressos/as participaram. A pesquisa de campo foi realizada mediante aplicação de um questionário de registro *online* com perguntas fechadas e abertas pelo aplicativo *Google Forms*, uma ferramenta de gerenciamento de pesquisas, que foi enviado por e-mail e/ou nas redes sociais aos/às egressos/as. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNICAMP, CAAE: 67095323.3.0000.5404

Resultados e Discussões

O questionário foi composto por 26 questões fechadas analisadas pela estatística descritiva e cinco questões abertas, estas analisadas de forma qualitativa. Essa pesquisa foi dividida em três sessões que englobaram dados pessoais, de formação acadêmica e profissionais. Este último subdividiu-se em duas categorias: a primeira poderia responder aqueles que estavam atuando no campo do lazer e, a segunda, deveria ser respondida pelos profissionais que não estavam atuando no lazer, mas, sim, em outra área da educação física.

Em relação à caracterização do perfil dos/as egressos/as do curso da FEF, a maioria dos/as pesquisados/as tinha idade entre 25 e 29 anos (43,4%), seguido de 30 e 34 anos (24,5%) e 18 e 25 anos (23,6%). Em relação ao sexo, 53,8% consideravam-se do sexo feminino e 46,2% do masculino. Quanto à cor/raça, a grande maioria se considerava branca (78,3%), seguida da parda (12,3%), preta (4,7%), amarela (3,8%) e um/a participante preferiu não informar. Vale ressaltar também que nenhum/a egresso/a indígena respondeu a essa pesquisa.

Desde 2018, a Unicamp oferece o vestibular indígena para estudantes que cursaram escolas públicas e comprovem vínculo com comunidades indígenas brasileiras (Sangion, 2018). Os primeiros dois estudantes formados por meio dessa modalidade, em 2023, não eram do curso de Educação Física (G1, 2023).

Para explicar o alto índice de sujeitos brancos, é importante analisar a inserção de

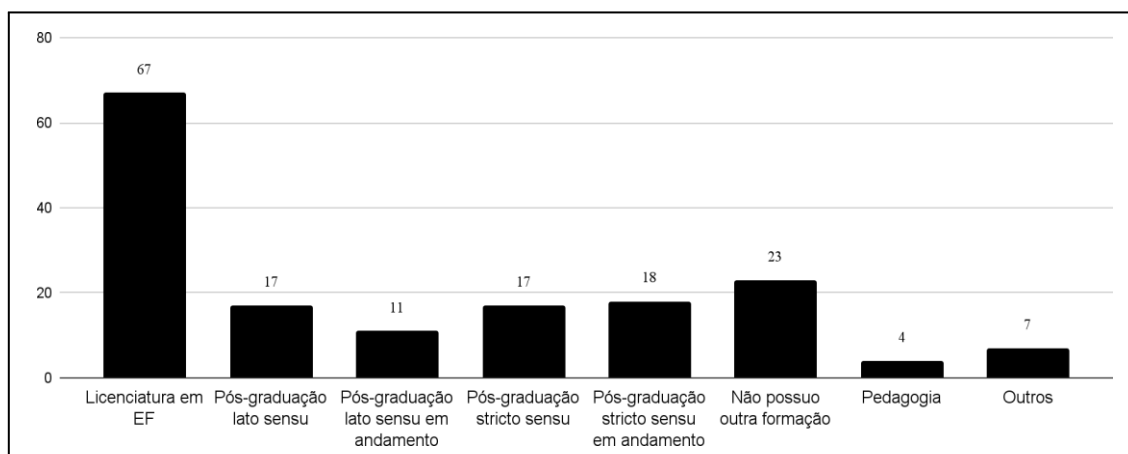
cotas étnico-raciais na universidade. A UNICAMP implementou a política de cotas étnico-raciais apenas no vestibular de 2019. Com isso, somente egressos de 2022 e 2023 que ingressaram por esse sistema poderiam participar. Embora pretos e pardos representem mais da metade da população brasileira, sua participação no ensino superior ainda é proporcionalmente inferior. Dados do Censo Demográfico de 2022 apontam que 55,5% da população se identifica como preta ou parda; no entanto, esse grupo correspondeu a apenas 48,3% dos estudantes do ensino superior em 2023. Além disso, observou-se uma queda inédita nessa participação em relação aos anos anteriores, interrompendo a tendência de crescimento registrada desde 2016 (IBGE, 2023).

Adentrando a próxima sessão, relacionada à formação acadêmica dos/as egressos/as, 20,8% ingressaram no curso da FEF em 2016, seguido pelo ano de 2017, com 16,0% e 2019, com 12,3%. Todavia, alguns outros anos se seguiram com números muito próximos aos citados acima, são eles 2012, 2014 e 2015. Em relação ao ano de conclusão do curso, 2021 foi o mais selecionado, contendo 25,5% dos pesquisados/as. Os anos de 2023 e 2022 vêm em seguida, com 18,9% e 15,1%, respectivamente.

Quando indagados/as sobre ter outra formação acadêmica, 67% responderam positivamente. A questão seguinte pode nos nortear em relação a esse resultado. Ao serem questionados/as sobre quais seriam suas outras formações acadêmicas, 62,3% dos/as egressos/as responderam ter completado a licenciatura em educação física. Isso pode ser explicado devido à possibilidade de dupla modalidade de formação (bacharelado e licenciatura) presente na FEF. Muitos estudantes optam por se formarem em ambas ou, ainda, solicitam o reingresso na graduação após alguns anos de formação no bacharelado.

A Pós-graduação *stricto sensu* em andamento foi a segunda opção mais selecionada, com 17% das respostas, seguida por pós-graduação *stricto sensu* finalizada e pós graduação *lato sensu*, ambas representando 16%. Esse resultado vai ao encontro com o estudo de Belém *et al.* (2011), que encontrou um número de 68% dos entrevistados com pós-graduação (sendo especialização, mestrado e/ou doutorado). Por fim, os egressos citaram a pós-graduação *lato sensu* em andamento, com 10,4%. Isso é um possível fruto da importância significativa que a UNICAMP e a FEF dão à pesquisa. Desde a formação do curso de mestrado da FEF em 1988, três anos após a criação dos cursos de licenciatura e bacharelado, e do doutorado, em 1993, a FEF já formou cerca de 630 mestres e 300 doutores (FEF, 2024). Além da formação citada anteriormente, se destacou o curso de pedagogia, assinalado por quatro egressos/as.

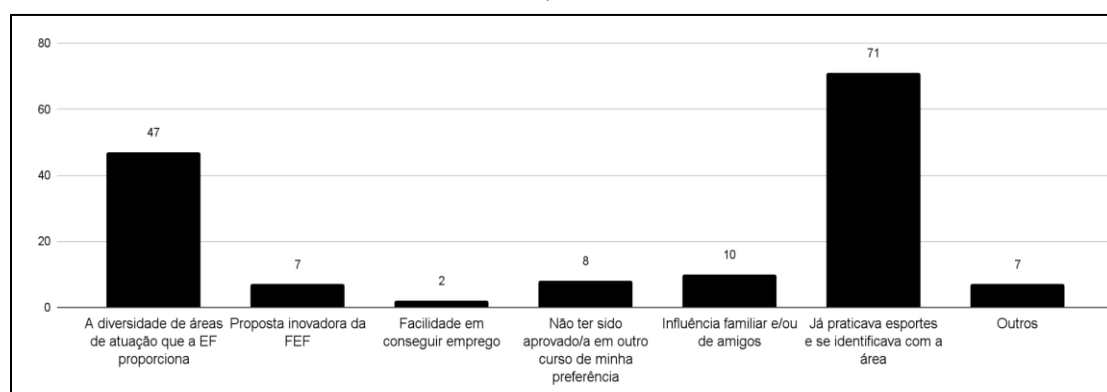
Gráfico 1 – Formação acadêmica complementar



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2024

O gráfico abaixo apresenta os resultados referentes à maior influência para escolher o bacharelado em educação física. Dos/as pesquisados/as, 67% afirmaram terem escolhido esse curso, pois já praticavam esportes e se identificavam com a área. Isso corrobora com o estudo de Assis *et al.* (2022). Neste, dos/as 238 estudantes que participaram, o principal motivador para a escolha em cursar educação física foi a identificação pessoal, que incluiu 'gostar de esporte', 'ter sido atleta' e 'gostar de praticar atividades físicas'. Os/as egressos/as da FEF citaram em segundo lugar, a vocação com a área com 49,1%, seguido pela diversidade de áreas de atuação que o campo da educação física proporciona (44,3%).

Gráfico 2 – Influências para a escolha do curso



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2024

No que se refere à sessão de dados profissionais, iniciamos questionando aos/às respondentes se estavam trabalhando na área do lazer. Apenas 14,2% dos/as formados/as selecionaram trabalhar atualmente no âmbito do lazer. Os dados coletados apontam que a maioria significativa (85,8%,) não atuava no lazer. Isso corrobora com o estudo de Santos e Isayama (2020), que, ao questionarem aos participantes egressos do curso de Lazer e Turismo

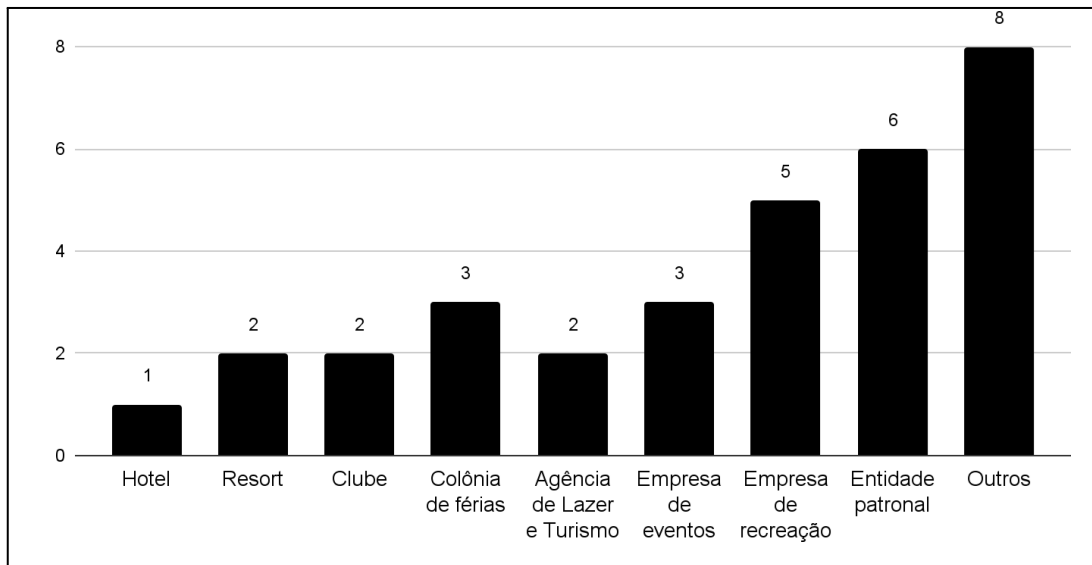
da Escola de Artes e Ciências Humanas (EACH) se estavam atuando no campo do lazer, a maioria (52,1%) respondeu negativamente. Também, o estudo de Furtado e Isayama (2019) se assemelha quando apontaram que, dos bacharéis em educação física participantes de sua pesquisa, a maior parte direcionava a sua atuação para o campo de *personal trainer*⁵, enquanto apenas 3,8% trabalhava com recreação e lazer.

As 14 questões seguintes foram respondidas pelos egressos/as que trabalham com lazer. A primeira delas diz respeito ao setor de atuação. A maioria dos pesquisados (60%) respondeu trabalhar no setor privado, o setor público e terceiro setor obtiveram a mesma quantidade de respostas (20%). Esse resultado corrobora com o estudo de Arruda e Isayama (2021), em que houve uma prevalência de atuação dos/as pesquisados/as no setor privado, seguido do setor público e do terceiro setor. De fato, em Campinas e Região Metropolitana há uma prevalência de organizações de lazer privadas em que os estudantes realizam estágios e, muitas vezes, continuam atuando nesses locais.

Quando indagados sobre o local em que atuavam, mostrados no gráfico abaixo, seis responderam trabalhar em entidade patronal. Atualmente é possível encontrar muitos egressos da FEF trabalhando no Sesc Campinas, bem como em outras cidades do Estado de São Paulo, tanto na instrução de práticas corporais e recreativas, como na organização de eventos diversos e na gestão destas. Da totalidade, cinco trabalhavam em empresas de recreação e três em colônias de férias. Por ser uma questão aberta, foram citadas 16 opções de locais de atuação. Um dado interessante é que nenhum/a pesquisado/a respondeu trabalhar em spas, museus ou cruzeiros, o que demonstra que esses ainda são locais poucos explorados por esses profissionais, assim como encontraram Arruda e Isayama (2021).

⁵ De acordo com Sanches (2006), o *personal trainer* é o profissional formado em educação física (bacharelado) responsável pela criação e desenvolvimento de programas de treinamento específico para cada um de seus alunos, levando em consideração seus aspectos individuais, físicos e de saúde.

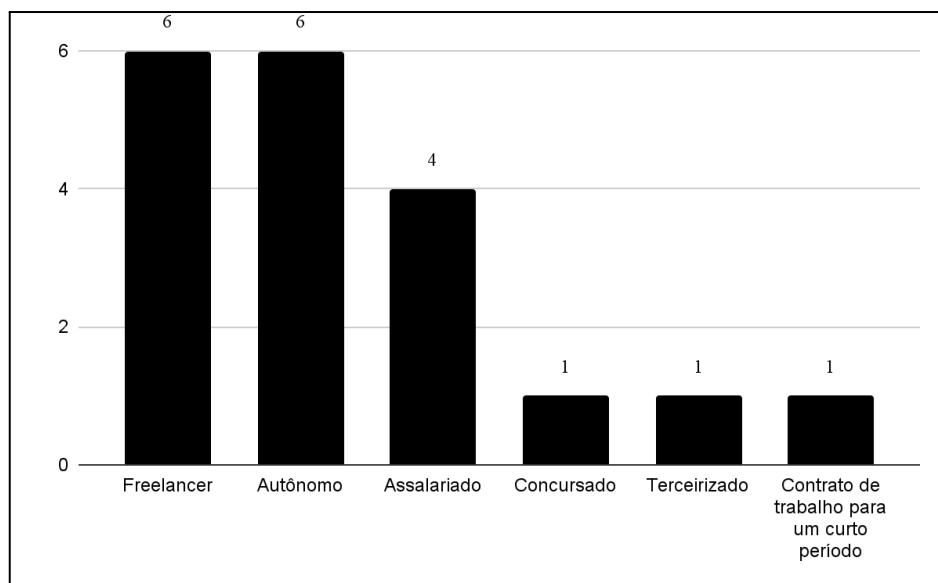
Gráfico 3 – Locais de atuação dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2024

O gráfico quatro nos norteia em relação ao vínculo de trabalho dos participantes. De acordo com os dados da pesquisa, *'freelancer'* e *'autônomo'* eram os vínculos trabalhistas da maioria dos respondentes ($n=6$). Vale ressaltar que há um maior número quantitativo de respostas do que de pessoas que responderam, visto que era possível assinalar mais do que uma opção, nos mostrando, também, que alguns trabalhavam em mais de um local e poderia exercer mais do que uma função e vínculo de trabalho.

Gráfico 4 – Vínculo de trabalho

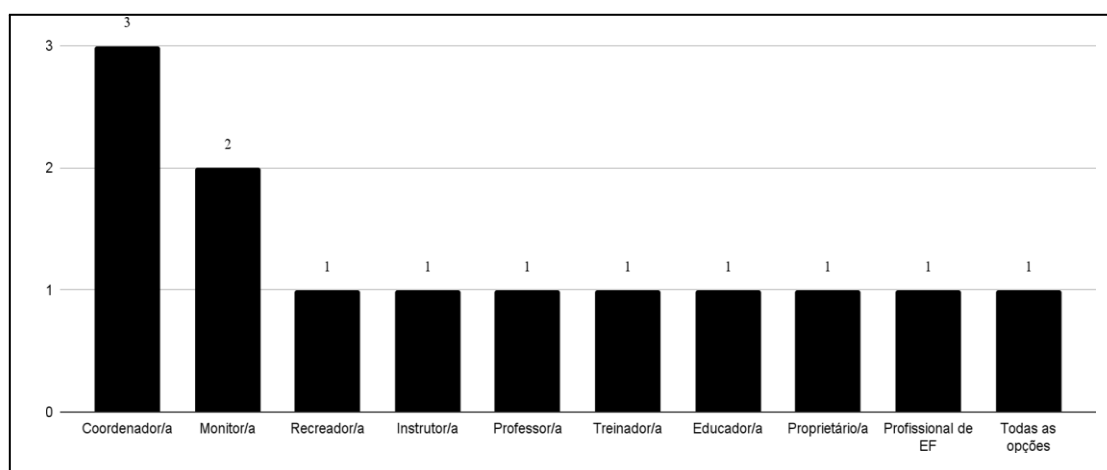


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2024

Quando questionados/as sobre o tempo de atuação, o mais assinalado foi 'de dois a três anos', com incidência de quatro respostas (26,7%). Logo em seguida, obtivemos três respostas (20%) para 'menos de um ano'. Isso pode estar relacionado com a formação recente desses pesquisados/as, visto que quando questionamos o ano de formação, a resposta mais mencionada foi o ano de 2021.

Muitas foram as opções que surgiram ao questionarmos os/as participantes da pesquisa sobre os cargos que ocupavam. Obtivemos 10 opções diferentes. Isso demonstra que são variadas as possibilidades de atuação no campo do lazer. Dias e Isayama (2015) nos alertam que, se por um lado essa diversidade otimiza a busca por empregos e abre portas para esses trabalhadores/as, por outro, exige um domínio vasto de diversas habilidades, visto que cada cargo apresenta uma particularidade. O cargo mais referido foi o de coordenador/a, com quatro respostas e de monitor/a, com duas respostas. Todavia, recreador/a, que também foi citado, pode estar associado e até mesmo ser condizente à classificação de monitor/a, uma vez que não há um consenso no mercado de trabalho sobre esses termos.

Gráfico 5 – Cargos que os participantes ocupam



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2024

Buscando compreender o que esses profissionais executam em seus cargos, questionamos quais funções eram desenvolvidas por eles/elas. Dos/as 15 respondentes, apenas um assinalou uma opção (executa atividades de lazer). Todos os outros executam mais de uma função no seu local de trabalho, atuando nas quatro opções (organizar eventos, elaborar, executar e coordenar atividades de lazer). Por isso, a soma das funções excede o número de respostas a essa pergunta. Esses dados vão ao encontro com o estudo realizado por Arruda e Isayama (2021). Nele, os estudiosos encontraram uma incidência maior de profissionais do lazer atuando na elaboração, execução, planejamento e coordenação dessas

atividades.

Da carga horária destinada para essas funções supracitadas, 26,7% dos/as participantes afirmaram atuar em uma carga horária semanal entre 25 e 30 horas. O segundo mais referido foi 'de 20 a 25 horas', 'de 35 a 40 horas' e 'variável/depende'. Por esses dados é possível percebermos que aqueles/as que optaram por esta última resposta são profissionais que trabalhavam como *freelancer* ou de forma autônoma, principalmente em empresas de eventos e recreação.

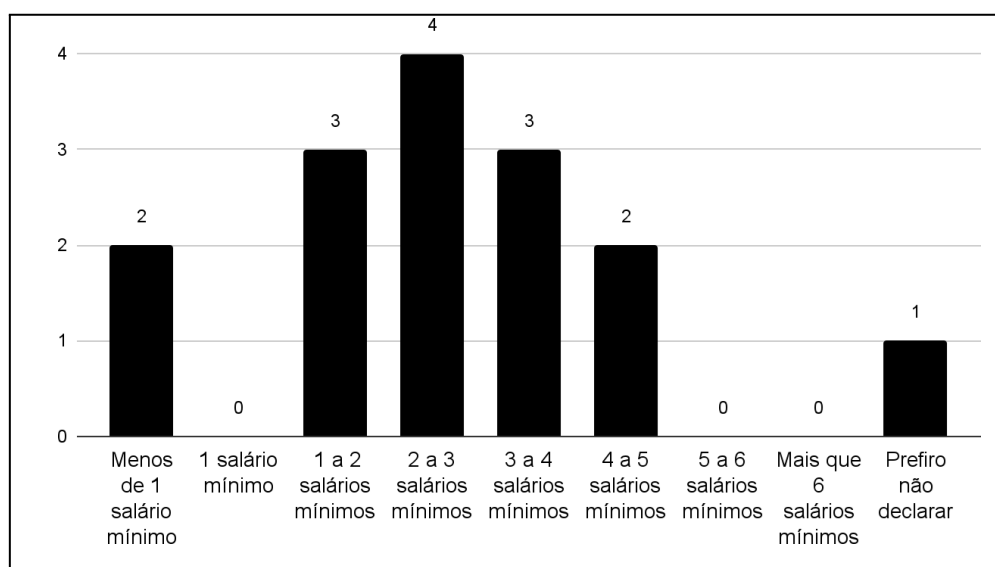
Segundo dados do IBGE, entre 2014 e 2018 houve uma redução da proporção de trabalhadores com carteira assinada no setor cultural, passando de 45% para 34,6%. Paralelamente, observou-se um aumento significativo da participação dos trabalhadores por conta própria, que subiu de 32,5% para 44,0%, tornando-se uma das formas mais expressivas de ocupação nesse setor. No conjunto da economia, o percentual de trabalhadores autônomos também cresceu, passando de aproximadamente 22,8% em 2014 para 25,8% em 2019 (IBGE, 2019). Vale ressaltar novamente que autônomo, assim como *freelancer*, foram as ocupações mais referidas pelos participantes dessa pesquisa que atuam com lazer.

Nesse sentido, cabe registrar a renda salarial que esses/essas profissionais recebiam apenas trabalhando no campo do lazer. Dos 15 respondentes, quatro (26,7%) assumiram receber de dois a três salários mínimos. De um a dois e, de três a quatro são citados em seguida, com três respostas cada. Nenhum/a egresso/a assinalou receber mais do que cinco salários mínimos. No estudo de Santos e Isayama (2020), ao questionarem os motivos pelos quais os/as egressos/as do curso de Lazer e Turismo da Universidade de São Paulo (USP Leste) não estão atuando na área do lazer, a resposta mais referida foi a de 'Renda salarial aquém do que imaginava'.

Todavia, de acordo com o IBGE (2024), o salário médio do trabalhador brasileiro sofreu um aumento de 7,2% do ano de 2022 para 2023, colocando a renda salarial média da população em R\$2.979,00, referente a quase dois salários mínimos (IBGE, 2024). Com isso, a maioria dos respondentes desta pesquisa (60%), recebe renda salarial superior à média brasileira.

No estudo realizado por Furtado e Isayama (2019), ao considerarem a renda mensal bruta dos/as egressos/as do curso de educação física (que inclui o lazer e outras áreas de atuação da educação física), os autores perceberam que a maioria (23,8%), tinha renda entre 2.001,00 e 3.000,00. Considerando que o salário mínimo em 2019, ano de publicação dessa pesquisa, era de R\$998,00, os participantes egressos recebiam, em média, de dois a três salários mínimos, o que corrobora com os dados encontrados na nossa pesquisa.

Gráfico 6 – Renda salarial (apenas com o lazer)



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2024

Ao nos debruçarmos, ainda, sobre a entrada no mercado de trabalho, indagamos sobre o tempo levado para ingressarem no campo do lazer após a aquisição do diploma de bacharel em educação física. Quase a totalidade desses/dessas egressos responderam terem iniciado imediatamente. Obtivemos uma resposta para 'um ano' e uma resposta para 'três anos'. Esses dados corroboram com o estudo de Furtado e Isayama (2019) e de Santos e Isayama (2020), que encontraram uma incidência de 74,2% das respostas para 'imediatamente'. Esses números nos mostram que existe oportunidade para os profissionais atuarem nos mais diversos locais e funções já vistos neste estudo, mas faz-se necessária uma qualificação e habilidades eficazes para conseguirem se destacar, o que podemos confirmar que a FEF/UNICAMP proporciona essa qualificação.

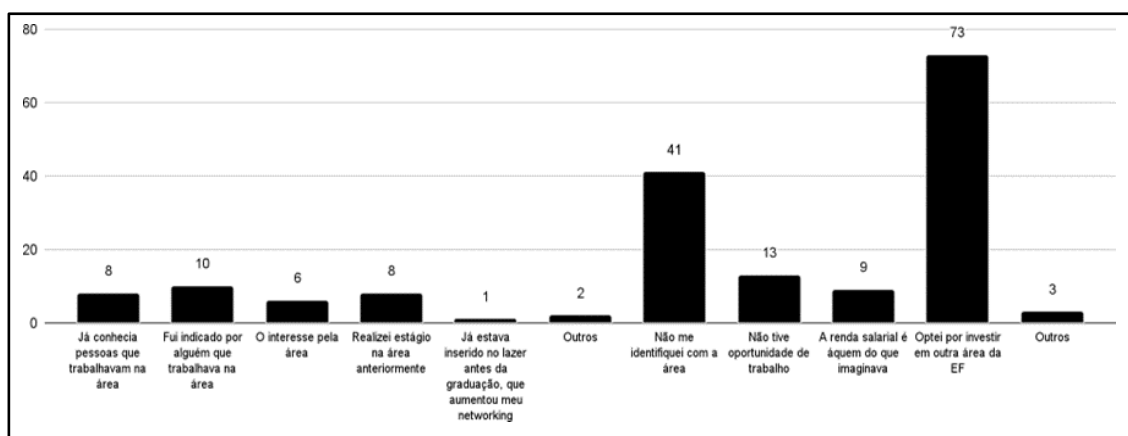
Buscamos analisar, também, as facilidades e dificuldades que esses/essas participantes poderiam ter encontrado. Em relação às dificuldades, somente uma pessoa respondeu positivamente. A maioria significativa (93,3%) não encontrou dificuldades, assim como na pesquisa de Furtado e Isayama (2019).

Em relação às facilidades, 66,6% dos/as egressos/as afirmaram terem sido indicados/as por alguém que já trabalhava na área. No gráfico sete, o número superior ao quantitativo de participantes se deu porque era possível assinalar mais do que uma resposta. Em seguida, as segundas respostas mais referidas, foi o fato de conhecerem pessoas que atuavam na área - que está intimamente ligado a ter sido indicado por alguém - e, também, a realização de estágio no lazer durante a graduação. Há, na FEF, indicações/parcerias para locais de estágio nas disciplinas de estágio obrigatório, o que ocorre com as empresas de lazer,

recreação e eventos. Isto possibilita e facilita a entrada desses futuros profissionais no mercado de trabalho, que pode ser continuada após a sua formação.

Corroborando com isso, Santos e Isayama (2020) encontraram em sua pesquisa algumas respostas semelhantes a estas supracitadas, entre elas a de ter adquirido experiência profissional durante a realização de estágios obrigatórios do curso e a criação de uma rede de contatos (*networking*).

Gráfico 7 – Facilidades encontradas pelos participantes da pesquisa

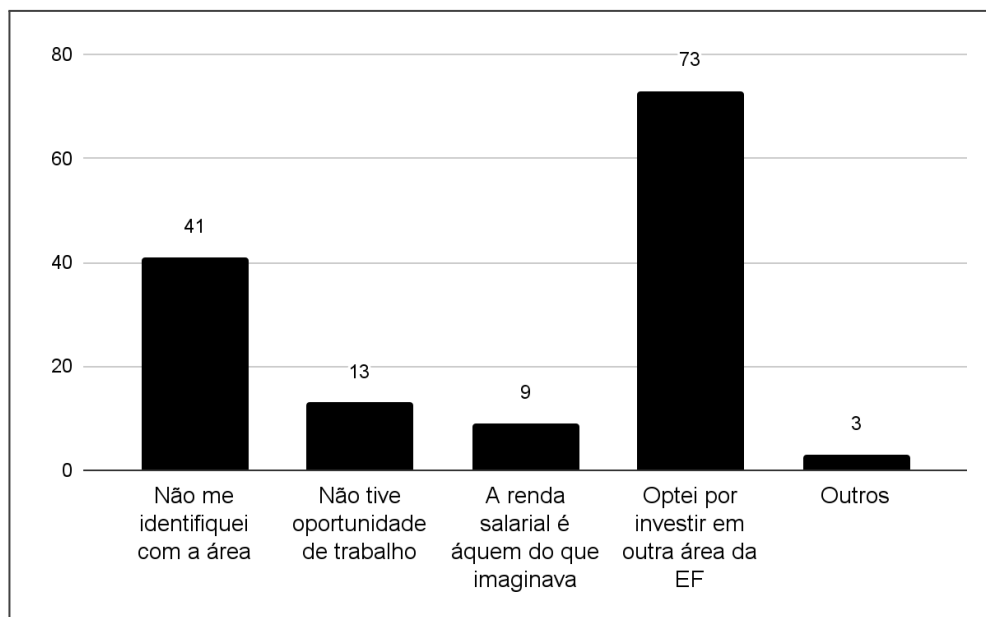


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2024

As três perguntas seguintes do questionário somente deveriam ser respondidas por aqueles/as que assinalaram não atuar no campo do lazer (n=91). Nessa sessão, iniciamos indagando o motivo pelo qual esse profissional escolheu não trabalhar nessa área.

Os principais fatores apontados para a não atuação no campo do lazer foram: (1) ter optado por investir em outra área da educação física, (2) ausência de identificação com a área do lazer, (3) não ter tido oportunidade de trabalho e (4) a percepção de que a remuneração é inferior às expectativas. Estudos anteriores sobre o perfil de egressos dos cursos de Educação Física corroboram esses dados ao indicarem múltiplas áreas de atuação profissional e o lazer raramente citado como principal escolha ou como uma das preferências (Salles, Farias e Nascimento, 2015; Ribeiro, 2008; Cândido, Rossit e Oliveira, 2018). Tal constatação reforça os achados da presente pesquisa, segundo os quais apenas 14,2% dos/das participantes declararam atuar no campo do lazer.

Gráfico 8 – Motivos pelos quais os participantes não estão atuando no lazer



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2024

Em relação às áreas de atuação da educação física daqueles/as que não estão trabalhando no campo do lazer, grande parte dos/as participantes da pesquisa afirmaram atuar com saúde/reabilitação, especificamente como *personal trainer*.

A segunda área de atuação mais mencionada foi a acadêmica, compreendida como a trajetória profissional voltada à formação científica e à docência no ensino superior. Observou-se que muitos/as egressos/as atualmente exerciam atividades docentes em instituições públicas e privadas. Esse dado pode refletir a ênfase dada pela FEF à iniciação científica desde os primeiros semestres do curso, com ampla oferta de bolsas. Embora Ribeiro (2008) tenha identificado apenas 3% de egressos/as atuando na área acadêmica em sua pesquisa, estudos mais recentes sugerem um crescimento nesse campo. Candido, Rossit e Oliveira (2020), por exemplo, encontraram que quase metade dos participantes de sua amostra indicaram a pós-graduação como principal caminho profissional.

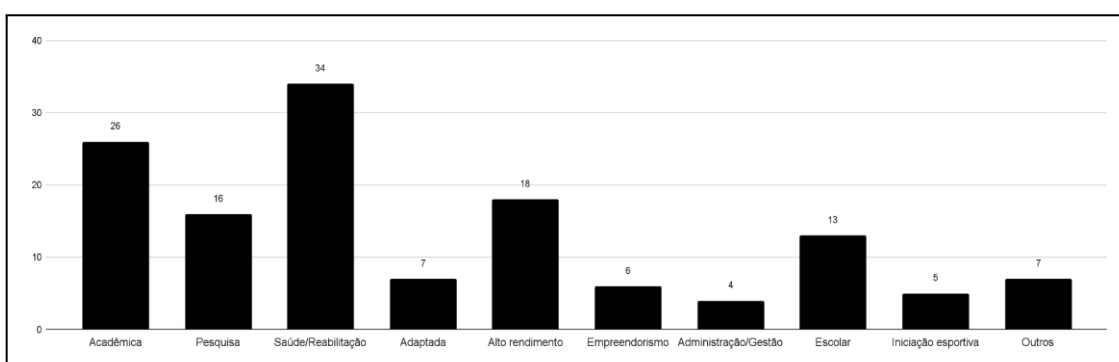
Outra área assinalada foi a de esporte de alto rendimento. Da totalidade, 18 participantes (18,9%) atuam com o alto rendimento nas mais variadas possibilidades de esporte, dentre eles natação, basquetebol, futebol, futsal, voleibol e handebol.

Cerca de 35% dos/as egressos/as assinalaram mais do que uma opção, nos mostrando que uma parte dos /as bacharéis desta pesquisa possui mais do que um trabalho/emprego. Inclusive quatro indivíduos que atuam no lazer também responderam a essa pergunta, sinalizando que atuam em outra área da educação física, além do lazer. Esses dados

corroboram com o estudo de Belem *et al.* (2011), que encontraram 52% dos participantes egressos em educação física trabalhando em dois ou mais lugares.

Todavia, essa situação não se restringe aos profissionais da Educação Física. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada pelo IBGE (IBGE, 2023), indicaram um aumento expressivo no número de brasileiros que mantêm dois ou mais vínculos empregatícios. Essa prática apresentou crescimento de aproximadamente 15% na última década, configurando-se como uma tendência especialmente entre jovens de 14 e 29 anos.

Gráfico 9 – Áreas de atuação dos participantes que não trabalham com lazer



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2024

Ao final do estudo, indagamos às/aos participantes se os conhecimentos acadêmicos em lazer contribuíram para a sua atuação profissional e 80,2% responderam afirmativamente. Alguns relatos escritos em uma pergunta aberta nos sinalizaram que a teoria e prática estão interligadas e os auxiliaram na compreensão de questões profissionais e pessoais, aumentando o repertório de atividades.

Como já citado, a FEF apresentava nesse currículo três disciplinas específicas relacionadas ao lazer: Fundamentos teóricos do lazer (EF 313), Lazer e planejamento (EF 531) e Lazer e sociedade (EF 711), com cargas horárias de 60, 30 e 30 horas, respectivamente, somando 120 horas. Nelas, o aluno debruça-se sobre um estudo mais aprofundado do lazer, seus conceitos, concepções significados e importâncias sociais. E, ainda, se conscientiza como se dá o planejamento na área do lazer, suas fases, os fatores envolvidos, entre outros. No projeto pedagógico de curso dos anos contemplados nesta pesquisa, para se formar o aluno deveria cumprir um total de 3240 horas (bacharelado diurno e noturno). Assim, as disciplinas de lazer correspondem a 3,7% da totalidade, uma porcentagem baixa em relação à carga horária total do curso. Mas é importante destacar que em outras disciplinas do curso também

há reflexões que tangenciam o lazer, como a disciplina de Jogo (EF 115), Sociologia do Esporte (EF 413), Políticas Públicas em Educação Física (EF 832), entre outras.

Enquanto Isayama (2002) encontrou um número de 1,76 disciplinas relacionadas ao lazer por curso, Cavalcante e Lazzarotti Filho (2021) identificaram uma média de 1,31 (1,32 para o bacharel e 1,3 para licenciatura). “A partir desses resultados o lazer parece ocupar pouco espaço e tem baixo interesse por parte dos agentes construtores dos currículos” (Cavalcante e Lazzarotti Filho, 2021, p. 8). Com isso, é possível visualizarmos que a FEF está acima da média encontrada nessas pesquisas.

Considerações Finais

Este estudo objetivou identificar o perfil profissional dos/as egressos/as do curso de bacharelado em educação física da FEF/Unicamp e a inserção desses/as no mercado de trabalho. Também teve o propósito de analisar quantos desses/as escolheram atuar na área do lazer e, a partir disso, conhecer os motivos de sua decisão, possíveis facilidades e dificuldades encontradas em suas atuações, as organizações em que estão atuando e os cargos e as funções desenvolvidas.

Os resultados encontrados expressaram as características desses ex-alunos/as. A média de idade entre eles é de 25 a 29 anos; o que os caracteriza por serem jovens e a maioria se considera branco/a e reside na cidade de Campinas ou região.

No que diz respeito à formação acadêmica, a maioria concluiu outro curso superior, a licenciatura em educação física a mais citada, e uma significativa parcela também está cursando ou já finalizou especializações *lato sensu* e *stricto sensu*.

Os dados coletados apontaram que a maior influência dos/as egressos/as para a escolha do curso era praticar esportes anteriormente e se identificarem com a área. Também foi identificado nesta pesquisa que uma parte significativa dos/as egressos/as da FEF/Unicamp não atua na área de lazer, optando por investir em outros campos da educação física devido à falta de identificação com essa área e à escassez de oportunidades de trabalho. Consequentemente, a maioria desses/as ex-alunos/as está atuando nas áreas de saúde/reabilitação, com destaque para atividades como *personal trainers*.

Aqueles/las que atuam no lazer, frequentemente trabalham no setor privado, como *freelancer*, em empresas de recreação, hotéis, parques e eventos. Os cargos mais comuns são de coordenador/a, monitor/a ou recreador/a, com uma carga horária de 25 a 30 horas semanais

e renda média de dois a três salários mínimos.

Após a graduação, a maioria dos/as egressos/as se inseriu rapidamente no mercado de trabalho, muitos indicados/as por algum profissional da área, além de estágios realizados durante o curso. Não foi investigado se esses/as egressos/as se sentem preparados ou realizados com sua escolha profissional, o que abre espaço para novas pesquisas, inclusive por meio de abordagem qualitativa. Contudo, a maioria acreditou que a formação acadêmica contribuiu para sua formação profissional.

Esse estudo surge como possibilidade para ampliação de debates no âmbito do lazer. Que as lacunas identificadas aqui inspirem novas possibilidades de estudo, aprofundando os temas relacionados à formação e atuação profissional em lazer, como as supracitadas. Longe de construir certezas, consideramos esta pesquisa um ponto de partida para que possamos impulsionar as discussões que emergem da área.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. S. G.; ISAYAMA, H. F. O mercado de trabalho no contexto do lazer e da recreação: uma análise sobre o campo de atuação profissional. **Conexões**, Campinas, v. 19, n. 00, out. 2021.

ASSÍS, A. F. *et al.* Graduação em educação física: motivos de ingresso, interrupção e permanência em cursos de Licenciatura e Bacharelado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Velho, dez. 2022.

BELEM, I. C., *et al.* Perfil dos egressos do curso de educação física formados entre 2000 - 2009. In: EPCC - ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, 7. Centro Universitário de Maringá. Editora CESUMAR, Maringá, out.2011.

CAMARGO, L. O. C. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CANDIDO, L. O.; ROSSIT, L. A. S.; de OLIVEIRA, R. C. Inserção profissional dos egressos de um curso de educação física com ênfase em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 305-318, jan./abr. 2018.

CAVALCANTE, F. R.; FILHO, A. L. O lazer nos currículos dos cursos de educação física: diversidades e tendências. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 27, out. 2021.

DIAS, C.; ISAYAMA, H. F. **Organização de atividades de lazer e recreação**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Sobre a pós-graduação da FEF**. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/sobre-a-posgraduacao>. Acesso em: 11. maio 2024.

FILIPPIS A. De.; MARCELLINO N. C. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. **Movimento**. Porto Alegre, v. 19, n. 3, 2013.

FURTADO, R. M. ISAYAMA, H. F. Um perfil dos egressos do curso de educação física da Universidade Federal de Minas Gerais. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 3, p. 131-146, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. L. AMARAL, M. T. M. **Estudos avançados do lazer**: metodologia da pesquisa aplicada ao lazer. Brasília: SESI/DN, 2005.

G1. Unicamp forma primeiros estudantes que ingressaram pelo vestibular indígena: “A gente consegue”. **G1 Campinas e Região**, 17 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2023/08/17/unicamp-forma-primeiros-estudantes-que-ingressaram-pelo-vestibular-indigena-a-gente-consegue.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2025.

HAWORTH, L. Leisure, work and profession. **Leisure studies**, v.3, n.3, p.319-334, 2006.

HENDERSON, K. A.A continuum of leisure studies and professional specialties: what if no connections exist? **World Leisure Journal**, v.53, n.2, p.76-90, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: população por cor ou raça e indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas culturais**: uma análise dos dados da PNAD Contínua 2014–2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101689.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento de trabalho**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20 jun. 2025.

ISAYAMA, H. F. **Recreação e lazer como integrantes dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

ISAYAMA, H. F. Formação Profissional. In: GOMES, C. L. (Org.) **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, p. 93-96, 2004.

ISAYAMA H. F. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009.

ISAYAMA, H. F *et al.* Diagnóstico sobre a formação profissional em lazer no contexto brasileiro: uma análise de cursos técnicos, tecnológicos e de bacharelados. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 11, n.2, p. 17-35, 2024.

LYONS, K. D.; BROWN, P. Enhancing the employability of leisure studies graduates through work integrated learning. **Annals of Leisure Research**, v.6, n.1, p.54- 67, 2003.

LOUSADA A. C. Z.; MARTINS G. De A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, n. 37, p. 73 – 84, Jan./Abr. 2005.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Editora Papirus, 2002.

MSENGI, I., FALAND, J., PEDESCLEAUX, J., MCGLOSTER, M, Yang, H. Program effectiveness and curriculum competencies of the leisure youth and human services division at a Midwestern University: Does the curriculum meet the needs of the leisure profession? **Schole: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education**, v.22, n.1, p.85- 99, 2007.

RIBEIRO, O. C. F. **Lazer e Recreação**. São Paulo: Érica, 2014.

RIBEIRO, S. R. Perspectivas de atuação do profissional de educação física: perfil de habilidades no atual contexto de mercado e formação inicial. *In*: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12 e ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 8. Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2017.

SALLES, W. das N.; FARIAS, G. O.; do NASCIMENTO, J. V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, jul./set. 2015.

SANCHES, E. W. **Responsabilidade civil das academias de ginástica e do personal trainer**. 1. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira; Del Rey, 2006.

SANGION, J. O primeiro vestibular indígena da Unicamp atrai 600 estudantes de várias regiões do país. **Unicamp Notícias**, 27 set. 2018. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/noticias/2018/09/27/primeiro-vestibular-indigena-da-unica-mp-atrai-600-estudantes-de-varias-regioes/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANTOS, C. A. N. L.; ISAYAMA, H. F. O Currículo de Cursos Técnicos de Lazer no Brasil: Um Estudo de Caso da Formação Profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP**, 95, 276-303, 2014.

SANTOS, C. A. N. L.; ISAYAMA, H. F. Mercado de trabalho e perfil profissional: os caminhos da formação e atuação em lazer. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 3, n. 2, 2019.

SANTOS, C. A. N. L.; ISAYAMA, H. F. Formação e atuação profissional: egressos do curso de Lazer e Turismo – USP. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 9, n. 3, p. 337–369, 2020.

SILVA, G. S.; ISAYAMA, H. F. Lazer e Acampamentos de Férias: Análise de Currículos de Formação Profissional. **Impulso**, 27, 33-54, 2017.

WERNECK, C. L. G. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da Educação Física. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (org.). **Lazer, recreação e educação física**: turismo, cultura e lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 7–34.

NOTAS DOS AUTORES

Agradecimentos

Agradecemos a todos(as) os egressos (as) da FEF UNICAMP que contribuíram respondendo a pesquisa.

Conflito de Interesses

O presente estudo não possui conflitos de interesse.

Contribuições das autoras

A autora O.C.F.R. foi responsável por toda a orientação do projeto e da pesquisa e pela revisão final do artigo ; M.I.D.M. realizou a coleta de dados, a organização dos resultados e discussão dos dados”

Histórico da Edição

Submissão: 10/10/2025

Aceite: 20/12/2025